

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano II — Número 18

Junho de 1964

Alguém havia orado

O dia fora longo e a cruz pesava tanto
Que as forças me faltavam já para suster.
Súbito o fardo ergueu-se e secou-se-me o pranto.
Sem que o soubesse, estava alguém a interceder.

Alguém perante Deus prostrado àquela hora
Rogara fosse o peso sollevado, assim;
E na Sua clemência, presto, sem demora,
Ele o viera erguer e carregar por mim.

Não podemos dizer quantas vezes, orando
Por uma alma perplexa, oprimida e sem paz,
Somos ouvidos; mas, não raro, toque brando
Um grato refrigerio ao coração lhe traz.

Alguém havia orado e a mão da fé, potente,
Apegara-se a Deus, fazendo-O a mim baixar.
Há tanto coração oprimido e doente
Por falta de oração! Oremos sem cessar!

Grace Noll Crowell

Trad. de Isolina A. Waldvogel

Perigos e privilégios dos últimos dias

por Ellen G. White

Para a Igreja primitiva a esperança da vinda de Cristo era uma bem-aventurada esperança, e os cristãos primitivos eram representados pelo Apóstolo como aguardando o Filho de Deus vindo do céu, como amando o Seu aparecimento. Enquanto esta esperança foi acariciada pelos professos seguidores de Cristo, eles foram uma luz para o mundo. Mas Satanás não desejava que eles fossem uma luz para o mundo; e por se multiplicar a iniquidade o amor de muitos esfriou, e o servo infiel é representado como dizendo: «O meu Senhor tarde virá.» Como resultado da perda de fé no aparecimento de Jesus, o servo infiel começa a espancar os seus conservos, e a comer e beber com os temulentos. Satanás estava activamente causando a apostasia na Igreja; e em cumprimento do seu propósito, foram introduzidas doutrinas pelas quais a igreja foi levedada com descrença em Cristo e na Sua vinda. O adversário de Deus e do homem lançou a sua sombra infernal ao longo do caminho dos crentes, e obscureceu a sua estrela de esperança, e até a sua fé no glorioso aparecimento do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo.

A esperança que para eles tinha sido tão preciosa perdeu seus atractivos; pois os especiosos enganos de Satanás extinguíram quase inteiramente a luz da salvação pelos méritos de um Salvador crucificado e ressuscitado, e os homens foram levados a procurar fazer uma expiação pelas suas próprias obras, — por jejuns e penitências, e pelo pagamento de dinheiro à igreja. Era mais agradável ao coração natural procurar assim a justificação do que buscá-la pelo arrependimento e fé, pela crença e obediência à verdade. Durante os séculos de apostasia, as trevas cobriram a terra e densas trevas o povo; mas a Reforma despertou os habitantes da terra do seu sono mortal, e muitos se apartaram das suas vaidades e superstições, dos sacerdotes e penitências, para servirem ao

Deus vivo, e investigarem a verdade na Sua santa Palavra, como se se tratasse de um tesouro oculto. Começaram a explorar diligentemente a mina da verdade, a remover o lixo das opiniões humanas que tinha sepultado as preciosas joias de luz. Mas logo que a obra de reforma começou, Satanás com decidido propósito procurou com todo o zelo prender os espíritos dos homens na superstição e no erro. Quando viu que não podia impedi-los de investigar a Palavra de Deus, ou apartá-los de aceitar a verdade, impondo doutrinas erróneas à sua atenção, pensou intimidá-los por meio de ameaças e perseguições, e apagar assim a luz celeste que estava brilhando sobre os homens, revelando o carácter de Deus e tornando patente a malignidade do arqui-enganador.

O que Satanás levou os homens a fazer no passado, levá-los-á se possível for a fazer de novo. A Igreja primitiva foi enganada pelo inimigo de Deus e do homem, e a apostasia foi levada às fileiras dos que professavam amar a Deus; e hoje, a não ser que o povo de Deus desperte do sono, será sem dar por isso enganado pelos ardis de Satanás. Entre os que pretendem crer na breve vinda do Salvador, quantos têm apostatado, quantos têm perdido o seu primeiro amor, e caído sob a descrição feita acerca da Igreja de Laodiceia, que os caracteriza como não sendo frios nem quentes. Satanás fará o possível por os manter num estado de indiferença e sonolência. Queira o Senhor revelar ao povo os perigos que o defrontam, a fim de que possa despertar do seu sono espiritual e espevitar as suas candeias, e ser achado aguardando o Esposo quando ele voltar das bodas.

Os dias em que vivemos são acidentados e cheios de perigo. Os sinais da vinda do fim estão-se adensando ao nosso redor, e hão-de suceder acontecimentos que serão de um carácter mais terrível do que quaisquer que o mundo já tenha testemunhado. . . .

Há grande necessidade de que a nossa fé debilitada seja despertada, e que mantenhamos sempre perante a mente as evidências de que nosso Senhor está prestes a vir, a fim não só de que nunca sejamos achados em falta, mas antes vigiando e trabalhando. Não devemos ser achados em ociosa expectativa; porque isso leva a descuido na vida, e a deficiência de carácter. Devemos compreender que os juízos de Deus estão prestes a cair sobre a terra, e devemos com todo o fervor apresentar perante o povo a advertência que o Senhor nos manda dar. . . .

Que cada um que professa crer que o Senhor está prestes a vir investigue as Escrituras como nunca dantes; porque Satanás está decidido a tentar todos os estratagemas possíveis para manter as almas em trevas, e cegar a mente para os perigos dos tempos em que vivemos. Que cada crente tome a sua Bíblia com fervorosa oração, a fim de poder ser iluminado pelo Espírito Santo quanto ao que é a verdade, e de conhecer mais de Deus e de Jesus Cristo a quem Ele enviou. Investigai a verdade como a tesouros ocultos, e desapontareis o inimigo. O tempo de prova impende sobre nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa o pecado. Este é o começo da luz do anjo cuja glória encherá toda a terra. Pois é a obra de cada um a quem a mensagem de aviso tem chegado, exaltar Jesus, apresentá-lo ao mundo tal como foi revelado em tipos, encoberto em símbolos, manifestado nas revelações dos profetas, descoberto nas lições dadas aos Seus discípulos, e nos maravilhosos milagres operados em favor dos filhos dos homens. Investigai as Escrituras, pois são elas que d'Ele testificam.

Se quereis resistir no tempo da angustia, deveis conhecer a Cristo, e apropriar-vos do dom da Sua justiça, que Ele imputa ao pecador arrependido. A sabedoria humana de nada valerá para estabelecer um plano de salvação. A filosofia humana é vã, os frutos das mais elevadas faculdades humanas são inúteis, fora do grande plano do divino Mestre. Nenhuma glória deve

redundar em favor do homem; todo o humano auxílio e glória jaz no pó; pois a verdade como ela é em Jesus é o único instrumento pelo qual o homem pode ser salvo. O homem é privilegiado por poder relacionar-se com Cristo, e então combinam-se o divino e o humano; e só nesta união deve repousar a esperança do homem; pois é quando o Espírito de Deus toca na alma que as faculdades da alma são despertadas, e o homem se torna uma nova criatura em Cristo Jesus. Ele manifestou-Se a fim de trazer à luz a vida e a immortalidade. Diz Ele: «As palavras que vos digo são espírito e vida». O salmista declara: «O testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simplices».

Estudemos pois a Palavra de Deus a fim de que possamos conhecer Aquele em quem não há trevas. Diz Jesus: «Aquele que Me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida». O tema que atrai o coração do pecador é Cristo, e Cristo crucificado. Na cruz do Calvário, Jesus revela-Se ao mundo com um amor sem igual. Apresentai-O assim às multidões famintas, e a luz do Seu amor ganhará homens das trevas para a luz, da transgressão para a obediência e a verdadeira santidade. A contemplação de Jesus sobre a cruz do Calvário desperta a consciência para o carácter hediondo do pecado como nada mais o pode fazer. Foi o pecado que causou a morte do querido Filho de Deus, e o pecado é a transgressão da lei. Sobre Ele foram postas as iniquidades de todos nós. O pecador consente então na lei que é boa; pois compreende que ela condena os seus maus actos, ao passo que engrandece o incomparável amor de Deus em prover para ele salvação através da justiça imputada d'Aquele que não conheceu pecado, em cuja boca não se achou engano.

(Conclui no próximo número)

Review and Herald, 22 de Novembro de 1892.

Visado pela Censura

O Movimento Adventista

e a população mundial

por E. L. Becker

Secretário de Estatística da Conferência Geral

«Ide por todo o mundo»—é uma exortação que os Adventistas do Sétimo Dia adoptaram como referindo-se particularmente a eles. Muito cedo no desenvolvimento da obra e crescimento do Movimento Adventista uma visão mundial tornou-se parte da própria fibra da nossa herança e missão espiritual, e durante perto de 90 anos o nosso povo tem-se unido na prossecução do programa da pregação do Evangelho a todo o mundo.

Mas o mundo está-se transformando; ele não pára. Quando nosso bendito Senhor nos deu a comissão há dois mil anos atrás, «todo o mundo» significava cerca de 250 milhões de pessoas—um quarto de bilião. A civilização e a população desenvolviam-se vagarosamente nesses dias. Levou cerca de 16 séculos para a população do ano 4 antes de Cristo atingir o dobro. Só por volta de 1650 o cálculo da população do mundo atingiu meio bilião.

Duzentos anos depois—em 1850, precisamente quando as mensagens dos três anjos de Apocalipse 14 começavam a ser prègadas de um modo definido por um pequeno grupo que se elevava a poucas centenas—a população mundial tinha de novo dobrado. Agora era de um bilião. O ritmo começou a acelerar. A seguinte duplicação da população ocorreu em 80 anos, por volta de 1930. E o terceiro bilião foi acrescentado em 50 anos, de sorte que em 1960 a população mundial é calculada em quase três biliões. E está ainda crescendo! Em 1961, 66 milhões de pessoas foram acrescentadas à população mundial. Em 1962, mais 119 milhões.

Que significam estes números para os Adventistas do Sétimo Dia que vivem nos anos finais do tempo, com a divina ordem «Ide por todo o mundo» soando ainda aos nossos ouvidos? A

cada passo alguém faz a afirmação, em particular ou em público, de que as pessoas estão nascendo no mundo a um ritmo mais rápido do que a possibilidade de lhes levarmos a mensagem e que cada ano nos encontramos mais longe do nosso objectivo de advertir todo o mundo. É isso verdade?

É um assunto de importância pessoal para vós e para mim se o trabalho vai bem ou não, se se está ou não aproximando do seu termo. Quando é feita a pergunta, «Guarda, quanto falta da noite?» não deve haver equívoco ou incerteza na resposta que se segue—«Vem a manhã!»

Assim tenho o prazer de relatar que tanto quanto pode ser determinado pelo progresso do número dos nossos membros em todo o mundo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia NÃO está ficando para trás; está mais do que acompanhando a tão falada «explosão da população». Se a população está «explodindo», a mensagem evangélica também está «explodindo». Não é só a população que está aumentando; também o número dos nossos membros de Igreja, numa base de percentagem, está aumentando mais rapidamente, muito mais rapidamente, do que a população.

Olhai para o quadro estatístico que acompanha este artigo. Na década entre 1900 e 1910, a população mundial aumentou 6.7 por cento. A Igreja Adventista do Sétimo Dia saltou 37.9 por cento no mesmo período—crescimento quase seis vezes tão rápido como o da população. Podeis seguir pelo quadro a marcha nas décadas seguintes. Embora o ritmo de crescimento do número de nossos membros vá ligeiramente diminuindo à medida que a nossa penetração nas mais remotas áreas da terra se torna mais completa, é

ainda um facto que na última década completa do nosso quadro, os membros da Igreja aumentaram numa proporção três vezes maior do que a da população. Note-se que as duas últimas linhas do quadro são para anos isolados e não para décadas; assim os números em cada um destes casos correspondem apenas a cerca de um décimo dos números relativos a décadas completas.

Ora é importante que vejamos claramente: em primeiro lugar, que temos estado a discutir a *proporção* do crescimento da população e do número dos nossos membros de Igreja; em segundo lugar, que não devemos tomar isto como significando que o nosso progresso é inteiramente satisfatório e que não necessitamos de fazer mais esforços.

Não conhecemos nenhuma maneira que nos permita medir estatisticamente o número de pessoas que estão sendo atingidas com esta mensagem. Através da rádio e da televisão o Evangelho está sendo levado a todas as partes do mundo, e nunca saberemos, deste lado do céu, quantos corações têm sido atingidos e tocados por estes instrumentos nas mãos dos nossos pregadores. E quem pode dizer que influência tem sido exercida sobre milhões, em todo o mundo, pelo silencioso mas eficaz testemunho de conscienciosos homens e mulheres cristãos, cujas vidas de dedicação e sacrifício são eloquentes sermões para todos os que os observam? Estes são alguns dos imponderáveis da nossa tarefa, e fariamos

bem em não ter um interesse demasiado obsessivo de numerar Israel ou o mundo.

Estamos certos de que as acessões à fé, em termos de percentagem de crescimento, vão à frente do aumento da população; mas seria uma estulta atitude mental a que nos levasse a crer que todo o mundo já foi ou está prestes a ser advertido. É necessário esforço contínuo e perseverante da parte de cada um de nós para que sejam transmitidas as alegres novas da breve volta de Jesus a cada uma dos bilhões de pessoas que vivem hoje na terra.

Outra importante consideração: Esta obra não vai ser terminada por meio de análises estatísticas, por um inteligente uso de comparações aritméticas, nem mesmo pelo supremo e consagrado esforço dos nossos membros de Igreja! Não; lemos que «O Senhor executará a Sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a» (Rom. 9:28). Alegremo-nos porque Deus em Sua infinita bondade nos deu o privilégio de sermos Seus mensageiros ao mundo nestes últimos dias; mas não esqueçamos que esta obra é Sua, e que Ele a executará.

Devemos entregar-nos com renovada consagração à tarefa que está perante nós, com gratos corações por Deus ter maravilhosamente abençoado nossos esforços e com um solene senso de dedicação à nossa missão. «Ide por todo o mundo».

Quadro comparativo da população mundial e do número de membros da Igreja

1900-1962

| Ano | População mundial | Aumento da população | Percentagem de aumento | N.º de Memb. Ad. Sef. Dia | Aumento de N.º de Memb. | Percentagem de aumento |
|------|-------------------|----------------------|------------------------|---------------------------|-------------------------|------------------------|
| 1900 | 1.571.000.000 | | | 75.767 | | |
| 1910 | 1.677.000.000 | 106.000.000 | 6.7 | 104.526 | 28.759 | 37.9 |
| 1920 | 1.811.000.000 | 134.000.000 | 8.0 | 185.450 | 80.924 | 77.4 |
| 1930 | 2.015.000.000 | 202.000.000 | 11.1 | 314.255 | 128.805 | 69.4 |
| 1940 | 2.249.000.000 | 236.000.000 | 11.7 | 504.752 | 190.499 | 60.6 |
| 1950 | 2.510.000.000 | 291.000.000 | 11.6 | 756.712 | 251.960 | 49.9 |
| 1960 | 2.995.000.000 | 485.000.000 | 19.3 | 1.245.125 | 488.415 | 64.5 |
| 1961 | 3.061.000.000 | 66.000.000 | 2.2 | 1.307.892 | 62.767 | 5.0 |
| 1962 | 3.180.000.000 | 119.000.000 | 3.8 | 1.362.755 | 54.883 | 4.1 |

Note-se que as duas comparações finais se referem a anos singulares e não a décadas.

Necessitamos de mais Escolas Sabatinas

por M. Fridlin
Presidente da Divisão Sul-Europeia

Sempre que viajo através dos vastos territórios da Divisão Sul-Europeia — quer seja no Continente europeu, quer nos campos missionários da África, ou das ilhas — pesa sobremaneira no meu coração como um insuportável fardo a sorte das numerosas aldeias e cidades onde a Mensagem Adventista ainda não penetrou. O grupo relativamente restrito dos nossos Obreiros envida o melhor dos seus esforços para alcançar as almas daquelas povoações. Contudo, estes nossos Obreiros, homens e mulheres, sós nos seus bons esforços, não serão capazes de realizar aquela tarefa. Têm necessidade do concurso de todos os responsáveis das nossas igrejas e, de uma maneira particular, da colaboração dos dirigentes e dos monitores das nossas Escolas Sabatinas.

Que bom não seria que todas as nossas igrejas procurassem, desde já, criar uma ou mais novas Escolas Sabatinas Anexas no sector da sua jurisdição!

No fim do terceiro trimestre de 1965, a nossa Divisão contava 2462 Escolas Sabatinas. Se, num próximo futuro, todas estas escolas, sem excepção, se esforçarem por fundar uma outra anexa numa localidade ou numa região vizinha de cada uma delas, em breve teríamos mais 2462 Escolas Sabatinas! Na Europa do Sul e nos campos missionários que lhe estão ligados, não há, actualmente, senão 296 Escolas Sabatinas Anexas, com um total de 6353 membros. Pelo contrário, a Divisão Inter-Americana — para só citar esta! — possui já 2922 Escolas Sabatinas anexas. Se nos fosse possível levar a bom termo o projecto acima mencionado, também nós alcançaríamos rapidamente um número de Escolas Sabatinas Anexas praticamente igual ao daquela Divisão.

A realização de um tal empreendimento exige, evidentemente, grandes sacrifícios, muito trabalho e muitas orações. Mas vale a pena tentá-lo, porque não deixará de produzir abundantes frutos. Todos, decerto, estamos de acordo em admitir que uma Escola Sabatina que não procura organizar outras novas anexas, priva-se de ricas bênçãos. Em todo o mundo, directores de Escolas Sabatinas afirmam que as Escolas Anexas constituem, ao lado da evangelização pública, um dos melhores meios de que dispomos para fazer progredir a nossa Obra.

Portanto, que os nossos irmãos e irmãs que se encontram à frente das nossas igrejas possam estabelecer, com o maior cuidado, bons e eficientes planos destinados à fundação de Escolas Sabatinas Anexas em cada um dos sectores colocados sob a sua responsabilidade! Para este efeito, os Presidentes e os Secretários do Departamento da Escola Sabatina das nossas federações estão prontos a apoiá-los com os seus conselhos e com a sua activa colaboração.

Muitas declarações do Espírito de Profecia conforme os textos que se seguem — constituem tantos outros encorajamentos para trabalhar, no sentido que acabámos de sublinhar. Devemos sempre tê-los presentes no nosso espírito, enquanto formos trabalhando para o desenvolvimento das Escolas Sabatinas Anexas:

«O Senhor dá as capacidades necessárias a cada homem e a cada mulher que queira agir de acordo com o poder divino. Todos os talentos requeridos, a coragem, perseverança, a fé, o tacto vêm no momento em que se reveste a armadura». — *Testemunhos*, Vol. II, pág. 640.

Continua na pág. 13

Sombras das coisas futuras

por Ernesto Ferreira

«Ninguém vos julgue pelo comer ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos Sábados que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.»

Colossenses 2:16, 17.

A epístola aos Colossenses foi dirigida aos membros da igreja de Colossos, cidade do interior da Ásia Menor, não muito distante de Éfeso. Por esta carta vê-se que aqueles crentes eram postos em confusão por ensinadores gnósticos e judaizantes que defendiam doutrinas errôneas acerca da natureza de Cristo e dos anjos, por um lado, e da obrigatoriedade das práticas judaicas, por outro.

É precisamente acerca deste último aspecto que foram escritas as palavras que transcrevemos acima.

Já no Antigo Testamento se viam associados os diferentes elementos deste texto. Assim, lemos em Ezequiel 45:17 acerca das «ofertas de manjares e libações (ofertas de bebidas), nas festas e nas luas novas, e nos sábados, em todas as solenidades da casa de Israel». E no livro de Oseias, cap. 2, vers. 11, em consequência da infidelidade do povo diz o Senhor: «Farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados, e todas as suas festividades.»

Retomando estas manifestações da vida judaica e contrastando-as com a pessoa e a missão de Cristo, o apóstolo Paulo referia-se a práticas e instituições simbólicas que deixariam de ter razão de ser perante a própria realidade que elas simbolizavam.

Examinemo-las mais de perto.

1. *O comer e o beber.* Estas palavras não têm que ver com a distinção entre animais puros e imundos. Essa distinção baseava-se em razões de ordem higiênica, que persistem enquanto o organismo humano tiver o mesmo funcionamento, não havendo pois razão para ser apresentada como sombra das coisas futuras.

A epístola aos Hebreus, estabelecendo o contraste entre o serviço do santuário e a obra de Jesus Cristo, apresenta um elucidativo comentário a este texto: «Dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do santuário não estava descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo, que é uma alegoria para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço; consistindo somente em *manjares* (comidas) e *bebidas* e várias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da correcção; mas vindo Jesus, . . . por Seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efectuado uma eterna redenção». (Heb. 9:8-12).

Não é pois evidente que o comer e o beber a que se referia o apóstolo tinha que ver com as ofertas de comidas e bebidas relacionadas com os sacrifícios do santuário que tipificavam o sacrifício de Jesus?

Por isso, com razão pôde dizer o Mestre: «A Minha carne verdadeiramente é comida e o Meu sangue verdadeiramente é bebida.» (João 6:55).

2. *Dias de festa.* A Bíblia refere-se a sete dias de festa, que passamos a mencionar.

a) *Páscoa*, a 14 de Nisan. Simbolizava a morte de Cristo e a purificação das nossas vidas pelo Seu sangue. (Ver I Cor. 5:7; João 1:29).

b) *Pães asmos*, a 15 de Nisan. Depois de remidos, temos de preservar as nossas vidas, apropriando-nos de Cristo. O fermento do pecado deve ser expulso dos nossos corações e o pão asmo de Cristo deve ser comido. (Ver I Cor. 5:8; Mat. 16:6; Marc. 8:15; 3:6).

c) *Primícias*, a 16 de Nisan. Sim-

bolizava a ressurreição de Jesus. (I Cor. 15:20, 25).

d) *Pentecostes* no princípio de Sivan (50 dias a contar da festa das Primícias). Simbolizava a descida do Espírito Santo.

e) *Trombetas*, no dia 1 de Tishri. Simbolizava o aviso ao mundo da proximidade da segunda vinda de Jesus.

f) *Expição*, a 10 de Tishri. Simbolizava o juízo e a segunda vinda de Jesus. (Ver Heb. 8:1, 2; 8:11, 14, 23-28; Apoc. 11:19; 15:4-8; 14:14).

g) *Tabernáculos*, a 15 de Tishri. Era um símbolo adequado da vida dos remidos na Nova Terra. (Mat. 8:19; Isa. 35; Apoc. 21:22; Isa. 66:22, 23).

Segundo o apóstolo, com a vinda de Jesus, a quem simbolizavam, estas festas deixavam de ter razão de ser e por isso deixaram de ser celebradas pela Igreja Cristã.

3. *As luas novas*. Entre os hebreus, o dia da lua nova, que era sempre o primeiro dia de cada mês, era celebrado de um modo particular. (Ver I Sam. 20:5). Era anunciado pelo toque de trombetas (Sal. 81:3; Num. 10:10); suspendia-se o trabalho ordinário (Amós 8:5) e ofereciam-se sacrifícios apropriados ao dia (Num. 28:11-14). Estes sacrifícios, como todos os da antiga dispensação, deviam dar lugar ao sacrifício de Jesus, o único perfeito.

4. *Os Sábados*. Sendo o Sábado do Decálogo uma memória da criação, dificilmente poderia estar incluído nesta lista. Por outro lado, havia sábados cerimoniais que, esses sim, caducariam como figuras das coisas por vir. Eram eles:

a) O primeiro dia dos Asmos. Nele «tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis». (Lev. 23:7).

b) O sétimo dia dos Asmos. (Lev. 23:8).

c) O dia de Pentecostes. (Lev. 23:15, 21).

d) O dia das Trombetas. Acerca dele se lê, «tereis descanso» (ou «Sábado», segundo outras traduções). (Lev. 23:25, 26).

e) O dia da Expição. «Sábado de descanso vos será.» (Lev. 23:32).

f) O primeiro dia dos Tabernáculos. (Lev. 23:35).

g) O oitavo dia dos Tabernáculos. (Lev. 23:36). Em ambos estes dias dos Tabernáculos haveria descanso («Sábado», noutras traduções. Lev. 23:39).

Referindo-se ao texto de Colossenses que estamos estudando, eis como alguns notáveis comentadores da Bíblia se pronunciam:

A. R. Fausset: «Os Sábados do dia da Expição e da Festa dos Tabernáculos chegaram ao fim com os serviços judaicos a que pertenciam (Lev. 23, 32, 37-39). O Sábado semanal repousa sobre uma base mais permanente, tendo sido instituído no Paraíso para comemorar o termo da criação em seis dias. Levítico 23:38 expressamente distingue 'o Sábado do Senhor' dos outros Sábados». (*A Commentary Critical and Explanatory on the Old and New Testaments*, by R. Jamieson, A. R. Fausset and D. Brown, Zondervan Publishing House, Grand Rapids, s/d, N. T., pág. 378).

Adam Clarke, metodista: «Não há aqui a sugestão de que o *Sábado* tenha sido abolido, ou de que o seu valor tenha sido substituído, pela introdução do Cristianismo». (*Apud* Francis D. Nichol, *Answers to Objections*, Review and Herald, Washington D. C., 1952, pág. 166).

Albert Barnes, presbiteriano: «Não há evidência, por esta passagem, de que ele (Paulo) quisesse ensinar que não há obrigação de observar *nenhum* tempo santo, porque não há a mínima razão para crer que ele pretenda ensinar que um dos dez mandamentos deixou de ser obrigatório para a humanidade. ... Ele tinha os seus olhos no grande número de dias que eram observados entre os hebreus como dias de festa e como parte da sua lei cerimonial e típica e não da lei *moral*, ou dos dez mandamentos. Nenhuma parte da lei moral, nenhum dos dez mandamentos, podia ser referido como constituindo 'uma sombra das coisas futuras'. Estes mandamentos são, pela própria natureza da lei moral, de perpétua e universal aplicação». (*Ibid.*, pág. 167).

Na sua ilustração da caverna, Plátão via as coisas da terra como vagas sombras daquele mundo onde as Ideias

Continua na pág. 13

COMO TORNAR INTERESSANTE O CULTO FAMILIAR

por L. L. Rockwell

Os preciosos anos de infância passam depressa demais, mas a lembrança das horas de adoração e de culto, caso sejam convenientemente dirigidas, não se apagará da mente de nossos filhos. Mas essa hora nunca poderá ser correctamente dirigida a não ser que os pais creiam na importância vital do culto, da oração, dos hinos e do estudo da Bíblia.

É-nos dito que Abraão, de manhã e à tarde, reunia sua casa para o culto. Dele disse o Senhor: «Porque Eu o tenho conhecido que ele há-de ordenar os seus filhos e a sua casa depois dele.» Como será possível conseguí-lo, perguntareis? O estudo da Bíblia proporcionará tal gozo, que os pais serão pelo mesmo orientados quanto à maneira de dirigir convenientemente a hora de culto. Os pais que amam as coisas do reino de Deus, terão prazer em ensiná-las aos filhos.

Desde a mais tenra infância, devem as crianças participar no culto. A ordem e a quietude devem infundir no espírito a santidade da hora. Nenhum trabalho ou prazer deve jamais interferir com os momentos de adoração. A mente juvenil está aprendendo a determinar os valores. Logo ficará sabendo se o trabalho é tido em maior conta do que uma palestra com o Criador.

A hora do culto não deve ser longa e enfadonha. Uns poucos versos com alguns comentários devem ser seguidos de orações por todos que são capazes de falar. O nome das crianças deve ser sempre mencionado na oração da mãe.

A criança que é capaz de se fazer entender em qualquer pedido que faz aos pais, deve ser ensinada a orar a seu Salvador. As sugestões feitas a princípio pelos pais levá-la-á logo a fazer as orações em suas próprias palavras. O testemunho mais triste que já ouvi foi o de um homem criado num lar adventista, onde se fazia culto de manhã e à tarde. Perguntaram-lhe se já

orara alguma vez. «Não», respondeu ele, «meus pais faziam sempre as orações, mas nunca me pediam para orar.» Se esses pais tivessem ouvido tal confissão, como não lhes havia de doer, decerto, o coração!

Um menino perdeu um brinquedo. Aprendera que Jesus ouve a oração dos pequeninos. De modo que procurou a mãe, e ambos se ajoelharam para orar. A mãe disse que fora com todo o fervor que orara a Deus para que não desapontasse o filhinho em sua fé infantil. Antes que chegasse a tarde, um vizinho chamou-a para lhe perguntar se o brinquedo que achara não seria, porventura, do seu filhinho. É de suma importância fazer com que Jesus Se torne real a nossos filhos, mas deve ser primeiro real para os pais. Disse alguém: «Se Cristo estiver na vida, d'Ele hão-de dar testemunho as palavras». A criança ao nascer é um vaso vazio que deve ser enchido pelos pais. Uma mãe que canta terá filhos que jamais dela se esquecerão, nem de seus cânticos. As folhas de um hinário velho, dependuradas por cima da pia, ajudarão a decorar correctamente um hino. Certa vez ao ser omitida uma estrofe, uma criança disse abruptamente: «Mãe, esqueceu algumas palavras», e começou a cantá-las.

Era nosso costume deixar as crianças escolherem o hino para o culto.

A mais antiga lembrança a ser guardada dos felizes anos em que ainda éramos meninos é a dos cultos de sexta-feira à tarde, ao pôr do sol. Cantava-se um hino: «Bem-vindo, santo dia», e então faziam-se diversas orações. Depois o tempo era gasto em testemunhos, falando de nossas esperanças e desejos, e da fé em Jesus.

Os pais que negligenciam o culto familiar estão privando os filhos da mais estabilizadora influência que eles realmente necessitam, e estão a despojá-los da mais grata lembrança que a vida pode proporcionar.

Histórias Africanas



Adolfo e os Javalis

«Vem comigo, Adolfo,» disse o pai. «Eu preciso que tu me ajudes na lavra.» «Eu já vou», disse Adolfo. «Eu já o apanho.»

Mas ele não se moveu. O calor do sol africano tornava intolerável o próprio pensamento de trabalhar.

Deitado à sombra da cubata coberta de capim onde vivia, Adolfo voltou-se e adormeceu.

Despertando com um sobressalto lembrou-se da promessa que tinha feito ao pai. Bocejando, espreguiçou-se, e começou a andar em direcção à lavra.

Agora desejava não ter sido tão preguiçoso. Que iria o pai dizer-lhe? Lembrou-se de quão pesada era a mão do pai quando estava zangado.

Esforçou-se por inventar uma desculpa para a sua desobediência, mas não pôde pensar em nenhuma desculpa boa.

Então viu os javalis. Havia sete, correndo juntos, que vinham em sua direcção

Sabendo que podiam despedaçar um rapazinho dentro de minutos, ele ficou cheio de medo.

Que podia fazer? Onde podia encontrar abrigo? Sua única esperança era uma árvore a que pudesse trepar.

Olhando em volta, descobriu uma, e correu para ela como um relâmpago, com os javalis grunhindo atrás de si.

Nunca tinha trepado uma árvore tão depressa. Que alívio sentiu ao olhar para os javalis em baixo.

Pensou que estava seguro e que podia ficar sentado na árvore até que os javalis se retirassem. Mas estava enganado!

Para seu horror notou que os javalis estavam freneticamente escavando a terra junto da raiz da árvore como se fossem máquinas escavadoras animadas. Eles iam deitar a árvore abaixo! Pela pressa com que estavam, em breve o conseguiriam.

Como Adolfo desejava ter obedecido a seu pai! Se assim tivesse feito estaria agora em segurança trabalhando na lavra. Em vez disso, estava prestes a ser despedaçado por estes irados javalis.

«Querido Deus, ajuda-me!» clamou ele.

Mas como podia Deus ajudá-lo em tão solitário lugar?

Nesse momento Adolfo lembrou-se de algo que um seu amigo lhe tinha dito alguns meses atrás.

«Se alguma vez estiveres refugiado numa árvore perseguido por javalis», tinha-lhe dito o amigo, «deixa cair algumas gotas de sangue num deles e verás o que sucede.»

Adolfo decidiu experimentá-lo. Fazendo um golpe no braço com um pedaço de casca da árvore deixou cair umas poucas de gotas de sangue num dos javalis.

O efeito foi espantoso. Os outros javalis deixaram imediatamente de escavar, e atacaram aquele sobre quem tinha caído o sangue e mataram-no.

Adolfo olhou com horror para o terrível espectáculo, esperando que os javalis agora se fossem embora. Mas não foram. Em vez disso, voltaram a escavar como se nada tivesse sucedido.

Mas havia agora apenas seis.

Adolfo decidiu experimentar outra

Continua na pág. 13

Vivendo e aprendendo

por Tomé de Oliveira

Quem vive e aprende fora da ética dos princípios sacrossantos de Deus, vivendo, está positivamente morto, porque vive genuinamente uma vida vegetativa; isto é, vive uma vida falta de acção espiritual e num verdadeiro caos. Portanto só vivemos uma vida verdadeira quando buscamos a Deus em oração — «Buscai-Me» e vivei» — e recebemos o perfeito conhecimento quando aprendemos de nosso Senhor Jesus Cristo: «Aprendeí de Mim que sou manso».

Enoque, por exemplo, vivia e aprendia, andava com Deus de tal modo, que por isso mesmo Deus o tomou para Si. E todos os homens indistintamente deveriam, com todo o empenho, buscar a plenitude desta vida, verdadeira vida real, pura, activa e vigorosa, dedicada a Deus. Felizes dos que creem em Cristo, principiando neste mundo e depois na ressurreição e por toda a eternidade.

Só acha a vida real quem a procura. Infelizmente existem muitos homens que estão olhando sómente para o pão que perece e para as vãs concupiscências que o mundo oferece, porque não examinam as Escrituras. «Mas o mundo passa e a sua concupiscência».

O apóstolo Paulo, exortando os Colossenses, disse: «Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima». E Jesus Cristo, ainda que era Filho de Deus, aprendeu a buscar a face de Seu Pai com a máxima precisão e aprendeu a obediência. Jesus passara por este mundo, vivendo e aprendendo de Seu próprio Pai e manejava a palavra-espada do Espírito Santo, com tanta eficiência que derrotou com ela o grande tentador, o inimigo de nossas almas.

Certa ocasião, quando lutava contra o diabo, Jesus provara ao génio do mal que o homem não vive só de pão, mas vive também da Santa Palavra de Deus (Deut. 8:3). E desta citação maravilhosa podemos extrair, com o santo auxílio do Espírito de Deus, uma grande lição de valor incalculável e de gran-

de alcance espiritual, a fim de que os homens possam aprender a viver a vida verdadeira.

Temos ainda em S. Mateus 11:28, 29, de cujas palavras aprendemos de Jesus uma grande lição de valor puramente espiritual, a qual constitui um maravilhoso e nobre convite sómente aos homens de boa vontade a viverem e aprenderem d'Ele através de Sua santa Palavra, numa inteira e completa submissão a Deus e incondicionalmente.

Os homens naturais que vivem neste mundo sómente para satisfazer os desejos da carne, não podem absolutamente compreender as coisas espirituais, assim como Nicodemos não as compreendeu não obstante ser mestre e príncipe de Israel. Nós não combatemos a sabedoria humana; pelo contrário, somos dos que verdadeiramente reconhecem as conquistas da ciência, aquelas que estejam em harmonia com a ciência de Deus. Entretanto existem homens que se julgam sábios a seus próprios olhos, sómente porque alisaram os bancos das academias e ainda desfazem da sabedoria verdadeira, a sabedoria divina, isto é a sabedoria que vem do alto. A esses nós os criticamos porque estão errados e nada sabem «porque a sabedoria que do alto vem é pura e pacífica», mas a sabedoria que não está em conformidade com a Palavra de Deus, falamos sem medo de errar, é terrena e diabólica.

E, no entanto, o homem vivendo e aprendendo directamente de Deus, por intermédio da Sua Palavra, com máxima reverência, alcançará o auge do conhecimento, de tal maneira até se tornar verdadeiramente um autodidata.

Conheci na Igreja de Lisboa diversos irmãos, que não tiveram oportunidade e a possibilidade de cursarem as academias, e no entanto alcançaram através das Sagradas Letras, elevados

Continua na pág. 13

Embriaguês e bebidas alcoólicas

por Isaque Diamantino Tadeu

Os males resultantes das bebidas alcoólicas são inumeráveis. Eles levam os homens à doença, ao hospital, à miséria e à morte. Diminuem em geral as resistências orgânicas, conduzem à velhice precoce, destroem a felicidade do lar e determinam a morte prematura.

Certo escritor disse que morrem no Brasil cerca de 200.000 crianças até um ano de idade, anualmente; e que muitos desses óbitos são devidos ao alcoolismo dos pais.

Em África, e especialmente em Angola, o que se diz do Brasil, podia dizer-se em dobro em relação às crianças, homens e mulheres que morrem vitimados pelo álcool.

Em vista das bebidas e embriaguês que abundam por toda a parte, vêm a propósito os conselhos da Palavra de Deus para todas as classes de pessoas:

1.º Os pais e os filhos não deviam beber vinho ou outras bebidas alcoólicas, pois é da Palavra de Deus o conselho: «Vinho nem bebidas fortes tu e teus filhos contigo não bebereis, para que não morrais». (Lev. 10:9; Núm. 6:3).

2.º As mães também não deviam beber. (Juizes 15:4, 14).

3.º Para aqueles que, como dizem os Umbundos: «Va inaina ovate lakumba oku vanja u onyua ovinyu», cresce-lhes água a boca ao verem quem bebe o vinho, ainda é do conselho de Deus: «Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo, e se escoa suavemente». (Prov. 23:31-35.)

4.º Os observadores dos estatutos de Deus não deviam beber o vinho». (Prov. 31:4).

5.º E, finalmente, para aqueles que bebem vinho ou outras bebidas alcoólicas atrás das portas das lojas, sendo crentes, julgando que ninguém os vê, e ninguém os conhece, Deus convida-os a encherem-se do Espírito Santo. (Efes. 5:18).

Querido leitor, é tempo de fugirmos da embriaguês assim como fugimos do leão devorador. Sabe que os infelizes resultados da mesma hoje atingem grandes proporções, que os grandes polígrafos querem esquecer-se do assunto, enquanto o mundo continua na sua marcha da degradação moral, porque o tempo e o papel não bastariam para os descrever.

Nas aldeias africanas vêem-se constantemente homens, mulheres, jovens e até crianças embriagados. Por isso há por toda a parte história de injúrias ou ofensas verbais, de móveis quebrados, de aparecer a mulher com o rosto manchado de sopapos; e isso em todo o momento, em todas as aldeias e vilas; e acrescenta-se: até nos centros da civilização. Estas coisas vêm ao nosso conhecimento vistas ou relatadas por infelizes mulheres que não podem mais suportar tal tratamento, aguardando por isso o seu divórcio na primeira altura.

Para confirmar os conselhos da palavra de Deus acima referidos, transcrevemos aqui «Uma verdadeira história da vida de uma mulher». Ela começa da seguinte maneira:

«Meu marido era profissional. Sua profissão fazia-o sair frequentemente de casa à noite, e quando voltava vinha bêbado. Eu tinha duas formosas filhas e um filho. Meu marido estivera bebendo demasiadamente, e passados eram dois dias que eu não o via, ele se ausentara do lar. Uma noite eu estava assentada à cabeceira do meu filho, que se encontrava doente; as duas raparigas estavam dormindo no quarto delas, quando senti meu marido entrar. Entrou pela porta que dava para o quarto onde dormiam as minhas filhas. Não sei porque, mas um sentimento de terror apoderou-se de mim, e senti que as minhas filhas estavam em perigo. Levantei e dirigi-me para ali. A porta estava fechada.

Continua na pág. 14

Vivendo e aprendendo

Continuação da pág. 11

conhecimentos que têm sido objecto de admiração. Porque os tais estão vivendo e aprendendo de Deus, e vêm orando e estudando com assiduidade há muitos anos, de joelhos, aos pés de nosso Senhor Jesus Cristo.

Certo escritor, escrevendo acerca da vida de um grande servo do Senhor, D. L. Moody, disse que o terceiro segredo do poder de sua vida, é que ele mantinha contacto directo com Deus e estudava profunda e praticamente as Sagradas Escrituras. Isto quer dizer, em outras palavras, que viveu e aprendeu directamente aos santos pés de nosso Senhor Jesus Cristo, tal qual Maria, irmã de Lázaro. Disse ainda o escritor: D. L. Moody não estudou antropologia, nem psicologia, não estudou filosofia no sentido técnico da palavra, mas foi estudante zeloso da Palavra de Deus, isto é, passou todo o tempo de sua vida vivendo e aprendendo.

Prezados Imãos e amigos, que nós possamos manter contacto directo com Deus, estudando profunda e praticamente as Sagradas Escrituras, vivendo e aprendendo aos pés de nosso Senhor Jesus Cristo até ao último suspiro de nossa vida, é a minha oração.

Necessitamos de mais Escolas Sabatinas

Continuação da pág. 6

«O poder de conseguir êxitos ilimitados será concedido a todo aquele que se consagra, sem nenhuma reserva, ao serviço do Mestre». *Testimonies*, Vol. 7, pág. 30.

«Deus esperou, durante muito tempo, que o espírito de serviço se apodere de toda a Igreja e que cada qual possa trabalhar para Ele, segundo os seus talentos. Quando os fiéis cumprirem a tarefa que lhes foi designada, perto ou distante, de acordo com a comissão evangélica que lhes foi confiada, então o mundo inteiro será evangelizado e o Senhor voltará à terra, com poder e uma grande glória». *Conquistadores Pacíficos*, pág. 97.

«No mundo inteiro, homens e mulheres dirigem para o céu olhares angustiados. Com orações e com lágrimas reclamam a luz, a graça do Espírito. Há muita gente que está mesmo no limiar do Reino dos Céus, aguardando, apenas, o convite para entrar». (*Idem*, pág. 96).

«O Senhor deseja que os que estão trabalhando na Escola Sabatina sejam missionários, capazes de ir pelas aldeias vizinhas da sua igreja, para comunicarem a luz da vida aos que ainda estão sentados nas trevas». *Testemunhos para a Escola Sabatina*, pág. 79.

Não nos devemos esquecer que as Escolas Sábatinas Anexas representam um meio eficaz para dissipar a profunda noite espiritual na qual vegetam populações inteiras. Podem fazer brilhar a maravilhosa claridade do Evangelho sobre jovens e velhos, homens e mulheres, rapazes e meninas e até sobre as crianças!

Deste modo, muito desejamos, ardentemente, que a piedade e o poder do testemunho dos nossos queridos membros da Igreja cresça, continuamente, para a glória de Deus!

Sombras das coisas futuras

Continuação da pág. 8

têm existência pura. Mais verdadeiro do que Platão, o apóstolo Paulo apresenta no texto que acabamos de estudar o sistema da antiga dispensação como constituído por sombras que aos espíritos atentos faziam ansiar pela pura realidade — a pessoa adorável de nosso Salvador Jesus Cristo.

Adolfo e os Javalis

Continuação da pág. 10

vez. Deixou cair sangue noutro javali e sucedeu a mesma coisa. Também foi morto o javali sobre o qual caiu o sangue.

Agora havia apenas cinco, mas estavam ainda escavando.

Adolfo deixou cair mais sangue e em breve havia apenas quatro, e depois três, e depois dois.

Que luta se travou entre os últimos

dois! Finalmente, exaustos, retiraram-se para o mato e desapareceram.

Adolfo aguardou até que estivessem fora da vista, e então escorregou pela árvore abaixo e correu tão depressa quanto pôde.

«Obrigado, meu Deus, por me teres ajudado a pensar na maneira de me ver livre dos javalis», murmurou ele enquanto corria.

Tinha agora uma boa desculpa para chegar tarde, e seu pai alegremente o recebeu.

Mas com as desculpas não terminou tudo para ele. Na carta que me escreveu, diz: «Depois do que me sucedeu naquele dia, decidi nunca mais voltar a desobedecer a meu pai.»

Arthur S. Maxwell

Embriaguês e bebidas alcoólicas

Continuação da pág. 11

Bati várias vezes, mas não recebi resposta. Eu parecia estar dotada de uma força sobrenatural, e atirando-me com força contra a porta, ela se abriu e ficou escancarada. Oh! Que quadro! Que horrível quadro!

Delirium tremens! Jamais o vistes, querido leitor, e permita Deus que nunca o vejais. Meu marido estava atrás da cama, seus olhos tinham a fixidez brilhante de loucura. 'Leva-as! Gritou ele, estas horríveis coisas; elas estão todas de rastos defronte de mim! Leva-as, já disse! E levantou a faca no ar. Indiferente ao perigo, arremessei-me para a cama, e imediatamente meu coração pareceu cessar de bater. Aí jaziam as minhas filhas, cobertas de sangue assassinas por seu próprio pai!

Durante alguns momentos não pude proferir uma única palavra. Fiquei inteiramente emudecida por minha terrível dor. E mal prestava atenção ao doido que estava ao meu lado — o homem que me trouxera todo o infortúnio. Dei então um retumbante grito. Os

vizinhos ouviram-me e dirigiram-se apressadamente para o quarto; ao vê-los, meu marido repentinamente passou a faca na própria garganta. Nada mais vi.

Por dois anos, fui uma ruína mental. Depois que me restabeleci do choque dediquei-me a cuidar do meu único filho. Mas o vício do pai manifestou-se no filho e há sei meses que ele, de dezito anos de idade, foi levado à sepultura, vítima da bebida; e quando eu, sua extremosa mãe, tiquei só e vi a terra amontoada sobre ele, exclamei: «Graças a Deus!» Prefiro vê-lo aqui a tê-lo vivo bêbedo. E voltei para o meu desolado lar — uma mulher sem filhos, mulher sobre quem a mão da desgraça se abatera pesadamente».

Prezado leitor, esse é o resultado final da embriaguês! E agora depois de tudo o que leste, não desejarías, para conservação e protecção do Teu corpo, alma e espírito, fazer ou renovar este voto de temperança:

«Acreditando que as bebidas alcoólicas são prejudiciais, não só ao indivíduo mas também à sociedade, prometo solenemente, com a ajuda de Deus, abster-me de todas as bebidas intoxicantes, assim como do tabaco. Desejo também ser considerado membro activo da Sociedade Angolana de Temperança».

Se cada um cumprir esse voto, estamos certos que haverá mais mantimento no celeiro, mais roupa na mala, mais gado no curral, mais dinheiro no bolso e mais paz na família!

Lembra-te, querido leitor, que de ti depende em grande parte o progresso da tua cidade, da tua povoação e até da tua aldeia. E não esperes que haja alguma política nacional ou internacional que possa solucionar definitivamente o problema para o teu melhoramento material ou espiritual; enquanto fores indolente na abstinência de vícios, na temperança e na solidariedade patriótica.

Possamos detestar quaisquer espécies de bebidas alcoólicas, e sejamos homens honrados que trabalhem para o progresso da causa de Deus e da Pátria Portuguesa, para que o viver na África valha a pena!

Notícias do Campo

Pastor Frank Dietrich

A fim de tomar as suas férias nos Estados Unidos, partiu no dia 8 de Junho o Pastor Frank Dietrich, acompanhado de sua Esposa e Filhos.

Amália Brito Branco

No mesmo dia, seguiu a Irmã Amália Brito Branco, que vai passar as suas férias na Metrópole.

Dr. Jean Nussbaum

Em 6 de Maio, tivemos o prazer de cumprimentar em Nova Lisboa e no Bongo o Dr. Jean Nussbaum, secretário da Sociedade Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa.

Bongo—Graduação de Finalistas

No dia 31 de Maio, realizou-se no Instituto a cerimónia da graduação de 20 finalistas do Curso de Catequistas.

Pelas 20 horas toda a família escolar e numerosas visitas encontravam-se reunidas na capela, que estava lindamente ornamentada.

A entrada dos catequistas revestiu uma forma solene.

Depois da oração inicial pelo Ir. José Eduardo Radrigues, os alunos do primeiro ano cantaram um hino a vozes.

O sermão foi proferido pelo Dr. Roy B. Parsons, que dirigiu palavras de oportuno conselho aos futuros obreiros, que agora terminavam o curso.

Coube depois aos alunos do segundo ano a apresentação de mais um hino a vozes.

O finalista Paulino Marcelino, em nome dos graduados, dirigiu palavras de agradecimento a todos quantos desempenharam uma parte na formação espiritual e académica deste grupo.

Seguiu-se um hino de consagração, que foi cantado pelos finalistas, após o que foi feita pelo Pastor E. Ferreira uma oração de consagração.

O director do Instituto, Pastor Frank Dietrich, fez então a apresentação dos diplomas.

Depois de uma adoração em cântico pelo

conjunto dos três anos do Curso de Catequistas, esta inspiradora reunião terminou com uma oração do Ir. Amílcar G. Lopes.

Que o Senhor conceda a cada um destes finalistas o privilégio de tomar uma parte activa no alvo que por eles foi escolhido de «levar a Mensagem do Advento a todo o mundo nesta geração».

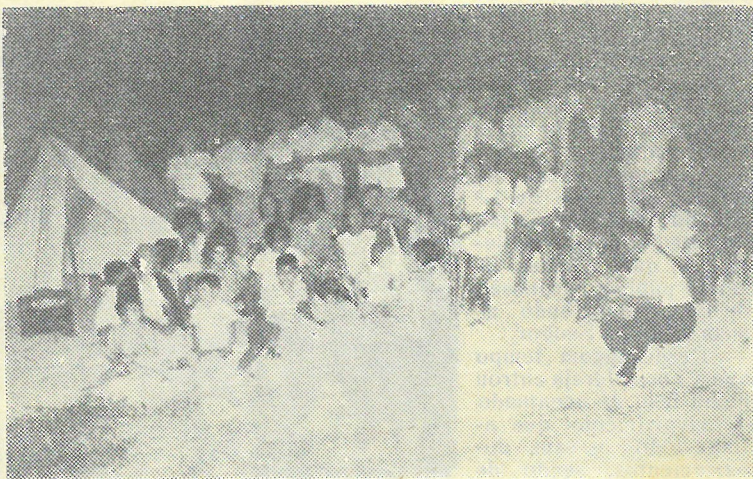
Notícias de Luanda

Depois de uma ausência de ano e meio, reaparecemos para informar os amáveis leitores do nosso «Boletim Adventista» da marcha das nossas actividades missionárias, na capital da maior e mais importante das Províncias Ultramarinas Portuguesas.

O ano de 1964 surgiu risonho, prometedor. Logo na 2.^a semana de Janeiro, tivemos a grande satisfação de sepultar nas águas baptismais 5 preciosas almas, que tiveram o mérito de cumprir o voto por nós formulado no N.º 1 do nosso Boletim, de Janeiro de 1963: é que, com estes três novos membros, a nossa Igreja atingiu a primeira centena de membros baptizados. Deus seja louvado!

No mês de Fevereiro, demos início a uma grande Campanha Evangelística por meio da qual procurámos fazer avançar esta bendita Mensagem do Advento em 3 frentes: duas na cidade e outra num dos bairros dos seus arredores.

Todos os Domingos, na Cidade, às 21 horas, e durante 3 meses, tivemos a oportunidade de expôr os princípios basilares da Fé Cristã, obedecendo ao programa: «A Bíblia na Mão». O entusiasmo não poderia ser maior, atendendo à exiguidade da nossa sala que, desde o primeiro ao último dia, esteve sempre



Luanda—Aspecto do Acampamento dos M. V.



Luanda — Membros baptizados em 2 de Maio

repleta. Ao nosso apêlo final, levantaram-se 45 pessoas que assim manifestaram o desejo de consagrarem as suas vidas a Cristo, pedindo, ao mesmo tempo, o socorro das nossas orações em seu favor. Que Deus tenha compaixão de cada uma destas almas e satisfaça plenamente os seus justos anseios.

Nos Domingos de tarde, pelas 16 horas, e durante o mesmo espaço de tempo, fizemos um esforço evangelístico em favor dos nativos que, por residirem em bairros excêntricos, não podem assistir às reuniões de noite.

No bairro de S. Pedro (Cuca), conduzimos uma campanha de evangelização, que durou 4 meses. Damos graças a Deus por aquele bom grupo de pessoas que sempre assistiram, com absoluta regularidade, às nossas reuniões, efectuadas na espaçosa varanda de uma nossa Irmã. Os resultados são já bem visíveis: uma pessoa baptizada e uma família inteira passou a frequentar as reuniões na cidade, guardando o Sábado e dando já os seus dízimos! Durante anos, um zeloso Irmão tentou trazer esta família à Igreja, mas sem resultado.

A coroar todo este esforço, realizou-se no 1.º Sábado de Maio, uma tocante cerimónia baptismal, na qual 7 almas fizeram pública profissão de Fé, consagrando as suas vidas ao Senhor.

Desde algum tempo que a nossa Igreja entrou numa fase de acentuado desenvolvimento que atinge todos os seus departamentos, sendo de salientar os de Dorcas, Escola Sabatina e M. V.

Este último departamento levou a efeito um acampamento relâmpago, a uns 20 km. de Luanda, nos dias 9 e 10 de Maio. Não se apagará tão cedo da memórias dos nossos jovens — e de alguns mais velhos também — a lembrança das horas felizes passadas neste acampamento onde nada faltou, nem mesmo a célebre e tradicional fogueira, em torno da qual houve cânticos, histórias, adivinhas, etc

No Domingo dia 21 de Maio, promovida pela direcção M. V., realizou-se a tão simpática e indispensável Festa das Mães. Com um programa bem elaborado e com uma apresentação impecável, os nossos jovens,

de todas as idades, souberam tributar às Mães presentes e de todo o mundo, o respeito, o carinho e a honra que lhes são devidos.

Quanto à nossa sala, apesar de aumentada para o dobro, como foi em 1962, enfrentamos, de novo, o problema que então enfrentávamos: não há mais lugar! E, no entanto, as almas vêm; vêm, em resposta ao imperativo da Palavra de Deus, que diz: «... a Ti (ao Senhor) virão as nações desde os fins da terra» (Jer. 16:19) e ainda: «Levanta em redor os teus olhos, e vê; todos estes já se ajuntaram, e vêm a Ti» (Isa. 60:4). Estamos a trabalhar para que, em breve, possamos ter uma casa maior e condigna. Oraí, connosco, para que isso seja uma realidade, dentro em pouco!

J. Gomes



Luanda — Aspecto da festa das Mães